

1 **SERVICO PÚBLICO FEDERAL**  
2 **UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
3 **ESCOLA DE ARQUITETURA E URBANISMO**  
4 **COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

5  
6 **Ata da 101ª Reunião Ordinária do NDE – Núcleo Docente Estruturante**, do curso de  
7 Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal  
8 Fluminense, realizada em 30 de outubro de 2019. No trigésimo dia do mês de outubro de 2019,  
9 às 9:00 horas, reuniram-se os membros do NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo da  
10 Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense – UFF, na sala da  
11 Coordenação, sob a presidência da Professora. Ana Carmen A. Jara Casco, Coordenadora do  
12 curso. **Estavam presentes os seguintes professores:** Juarez Duayer – TAR, Cristina L. Nacif  
13 – TUR, Marília Fontenelle – TAR, Ronaldo Brilhante – TAR, Laura Elza L. Ferreira Gomes –  
14 TAR, Janine Vieira – TEC, Maurício Campbell - TAR, Osvaldo Luiz de Carvalho Souza – TAR,  
15 Adriana Caúla – TUR, Ivan Silvio de Lima Xavier – TAR, Pedro da Luz Moreira – TAR, Thereza  
16 Christina Couto Carvalho – TUR. **Justificaram ausência:** Jorge Crichyno – TUR, Jorge  
17 Baptista de Azevedo – TUR.

18 Pontos discutidos:

- 19 1. A professora Ana Carmen iniciou a reunião informando sobre a justificativa dos  
20 professores Jorge Baptista e Jorge Crichyno por suas ausências nesta reunião e  
21 submeteu a aprovação dos presentes a ata da 100ª reunião ordinária do NDE. Não  
22 havendo nenhuma correção a ser feita na ata a mesma foi aprovada por todos os  
23 presentes.
- 24 2. A professora Ana Carmen prosseguiu informando que a reunião teria três pontos de  
25 pauta, conforme divulgado por email: 1. Resumo dos temas elencados na “Reunião  
26 ampliada para debate a respeito do projeto pedagógico do curso”. Que fazer? 2.  
27 Semana de Monitoria do TAR/TUR – avaliação e desdobramentos. Projetos de Monitoria  
28 – divulgação e inserção nos Debates setoriais (projeto, expressão e representação  
29 gráfica, etc.). 3. Introdução ao TCC' e 'TCC': proposta de modificação da dinâmica atual  
30 relativa aos professores responsáveis pela primeira, aos supervisores e aos  
31 orientadores (ponto de pauta proposto pelo professor Maurício Campbell).
- 32 3. A professora Ana Carmen iniciou parabenizando a professora Marília Fontenelle pelo  
33 primeiro lugar de sua monitora na Semana de Monitoria. Enfatizou a qualidade dos  
34 trabalhos de monitoria no TAR este ano que pode observar em função de ter feito parte  
35 da Banca de Avaliação dos projetos daquele Departamento. Informou que enviou à  
36 professora Clarissa (TUR) um email solicitando informações sobre as apresentações  
37 dos projetos de monitoria daquele departamento e apresentando a sugestão de que  
38 estes venham a ser incorporados nos debates setoriais sobre ensino na medida em que  
39 oferecem interessantes modos de abordagem das disciplinas e enfrentamento dos  
40 problemas experimentados por alunos e professores. A professora Cristina informou que  
41 assistiu a apresentação dos trabalhos do TUR e que o trabalho orientado pelo professor  
42 Sergio Bahia foi escolhido. Comentou ainda que o trabalho de seu monitor lhe pareceu  
43 bem interessante na medida em que propõe uma avaliação da disciplina por parte dos  
44 alunos e que este tipo de abordagem se soma ao trabalho do NDE. O professor Pedro  
45 da Luz indagou se não haveria, por parte do NDE, uma avaliação da Semana de  
46 Arquitetura e Urbanismo. A professora Ana Carmen respondeu que não havia inserido  
47 este assunto na pauta da reunião e que entendia que esta avaliação talvez devesse ser  
48 feita no âmbito do Colegiado da Escola, instância a qual a realização da Semana estaria  
49 afeita. Retomando o ponto de pauta relativo à lista de temas elencados à partir da  
50 reunião com os alunos a professora Ana Carmen apresentou a proposta de que o NDE  
51 se reunisse um maior número de vezes (todas as semanas ao invés de 15 em 15 dias)

52 neste final de período para tentar organizar e avançar com as discussões postas a  
53 respeito do curso. A lista de temas postos pelos alunos contempla 15 itens e a  
54 professora informou ter uma proposta de tema a ser prioritariamente debatido nesta  
55 reunião, mas sugeriu que antes de apresentar a proposta gostaria de ouvir dos  
56 presentes uma breve avaliação a respeito da reunião com os alunos. A professora  
57 Thereza considerou a reunião muito organizada, com manifestações educadas e  
58 cuidadosas inclusive em relação às críticas apresentadas. Estendeu este elogio à  
59 organização da SAU. Tem observado uma expressiva mudança nos alunos que com o  
60 passar do tempo vão se apropriando do curso e desenvolvendo um olhar crítico positivo,  
61 assim como incorporando os processos de aprendizagem e se transformando. Entende  
62 que isso se deve ao bom trabalho realizado pela escola como um todo. A professora  
63 Laura concorda com a professora Thereza e acha que os alunos estão cada vez mais  
64 maduros, agindo com autonomia e na sua opinião os alunos devem cada vez mais ser  
65 incluídos nas discussões sobre o curso pois tem muito a contribuir. A reunião mostrou o  
66 potencial de colaboração que pode vir dos alunos e sugere que se façam reuniões  
67 deste tipo com maior frequência, especialmente porque os alunos podem oferecer uma  
68 avaliação constante do currículo e das mudanças sugeridas pelo NDE. A professora  
69 Cristina observou que nesta reunião a maioria dos alunos estava no 3º ou 4º período o  
70 que a seu ver mostra ainda pouca experiência no curso e neste sentido entende que as  
71 críticas devem ser relativizadas. Comparou com alunos mais adiantados que a seu ver  
72 possuem uma visão mais amadurecida do curso. A professora aproveitou para lamentar  
73 a ausência dos professores do curso, inclusive a sua, no lançamento da Revista  
74 organizada pelos alunos sob supervisão da professora Adriana Caúla, no último dia da  
75 SAU. A professora Adriana informou que em breve haverá o lançamento oficial da  
76 Revista, que houve uma participação massiva dos alunos no evento e que um dos  
77 objetivos que era o de começar a organizar um novo grupo alunos para elaborar o  
78 próximo número foi posto em pauta e alguns alunos já se mostraram interessados em  
79 participar. A professora Ana Carmen acrescentou que considerou a reunião com os  
80 alunos bastante produtiva e apresentando sinais da superação das dificuldades  
81 inicialmente sentidas pela Coordenação no diálogo com os alunos. Concordou com a  
82 professora Cristina sobre o fato de que com o passar do tempo os alunos vão  
83 compreendendo melhor o sentido de determinadas questões no curso que aparecem  
84 neste momento inicial como aspectos negativos ou passíveis de crítica. A professora  
85 passou então a apresentar sua proposta, baseada numa perspectiva de que os debates  
86 e as críticas apresentadas ao curso precisam ser respondidos, de forma mais ou menos  
87 ágil e em acordo com o projeto pedagógico do curso e os debates em curso o âmbito do  
88 NDE. Citou o professor Ivan no sentido de que o que motiva as pessoas a participarem é  
89 perceberem que o que está sendo dito está produzindo ações. Informou que ficou  
90 bastante mobilizada pela questão apresentada pelos alunos e relativa aos horários das  
91 disciplinas no curso que hoje se caracteriza por oferecer duas ou três turmas nas  
92 mesmas disciplinas nos mesmos horários, assim como horários que fazem os alunos  
93 permanecerem o dia todo na escola após o 6º período quando precisam fazer estágios e  
94 desenvolver outras atividades como pesquisa, monitoria, extensão, sem terem tempo  
95 livre para isso. A professora informou que fez um estudo em relação à mudança de  
96 horário de disciplinas à partir do 6º período para que se pudesse pensar em implantar no  
97 próximo semestre considerando que isso teria que ser comunicado aos departamentos  
98 para verificarem a alocação de professores nestes novos horários. E consulta os  
99 professores se poderiam entrar neste tema ou se algum professor gostaria de pontuar  
100 outras prioridades na lista de assuntos a ser debatida pelo NDE. O professor Juarez  
101 lembrou que o professor Ulisses, quando coordenador, dizia que o trabalho na  
102 Coordenação é uma “carpintaria” e que um grande desafio é observar se algumas

103 demandas podem ser atendidas. O curso pensado parece propor que pelo menos até o  
104 5º período o aluno se dedique de modo integral às atividades de ensino dentro da  
105 escola. O professor indaga se esta dinâmica de oferecer a mesma disciplina em horários  
106 diferenciados seria possível com a infraestrutura existentes e sem ferir a lógica do  
107 projeto pedagógico. A professora Ana Carmen respondeu que do ponto de vista da  
108 Coordenação isso é possível desde que os professores não tenham impedimentos de  
109 horário e aceitem cumprir sua carga horária em sala de aula nos horários de interesse  
110 dos alunos. Ou seja, é preciso que haja um espírito de colaboração para que algumas  
111 mudanças sejam implantadas. Informou ainda que em seu estudo procurou observar a  
112 questão de salas de aulas nas mudanças propostas e que, em princípio, foi possível  
113 alocar as disciplinas com horários modificados nas salas da escola. A professora Laura  
114 observou que a única restrição de horário de professor a ser respeitada deveria ser a do  
115 professor que ministra aulas na pós-graduação. O professor Maurício considera a  
116 proposta de debater os horários boa, não sabia que o estudo tinha sido feito e pensa  
117 que nos períodos da integração temática (5º e 8º períodos) isso talvez não seja  
118 desejável. A professora Ana Carmen esclareceu que no 5º período não haveria  
119 mudança de horário, mas que no 8º a mudança de horários seria exatamente para  
120 permitir que os alunos cursassem as duas disciplinas de projeto (TAR/TUR) juntas sem  
121 ter que ficar na escola o dia inteiro como ocorre hoje. Retomando a palavra o prof.  
122 Maurício observou que havendo interesse dos professores em ministrar as disciplinas de  
123 forma conjunta isso poderia ser pensado, mas existe também uma questão que diz  
124 respeito ao fluxo de alunos no curso gerando demandas por duas ou três turmas da  
125 mesma disciplina dependendo do período. A seu ver, sempre que houver a necessidade  
126 de uma terceira turma, talvez esta terceira turma pudesse ser oferecida em horário  
127 alternativo, solucionando problemas de retenção. Reconhece que para o aluno o  
128 oferecimento de horários alternativos é bom e que o NDE deve se dedicar a buscar  
129 alternativas para isso. O professor Ronaldo acha boa a proposta e no caso do 8º  
130 período indaga se seria possível criar um horário em que PU3 e PA7 pudessem ser  
131 ministrados em horário sequencial de forma a criar um ateliê. Pensa na proposta de um  
132 horário corrido de 6 horas das quais 5 seriam dedicadas à sala de aula com a presença  
133 dos professores das duas disciplinas articulando atividades complementares num  
134 exercício novo de ateliê integrado. A outra possibilidade de articulação da engrenagem  
135 seria que a disciplinas de PA7 e PU3 ocorressem pela manhã ou à tarde em dias  
136 alternados e neste caso o professor avalia que talvez a integração temática não ocorra.  
137 O professor Juarez lembrou que no passado já houve na escola esta dinâmica de  
138 disciplinas sendo oferecidas pela manhã e à tarde e que para o professor às vezes é  
139 ruim, cansativo; observou ainda que havia um compromisso em relação a que os  
140 professores 20 horas pudessem escolher seus horário em função de outros  
141 compromissos de trabalho, mas que o professor 40DE não teria por que escolher  
142 horário. A questão do ensino em horário noturno deve ser vista com cuidado em função  
143 de questões de segurança. A professora Laura lembrou que a questão do horário de  
144 cinco horas já existe na disciplina de Materiais e Técnicas e que a seu ver a proposta do  
145 prof. Ronaldo pode ser pensada. A Prograd não recomenda este tipo de horário, mas o  
146 sistema aceita, um horário que iria de 14 às 19. A professora Thereza ponderou que o  
147 sistema não vai aceitar a superposição de horários e que isso deve ser melhor pensado.  
148 Talvez seja necessário a longo prazo criar um outro tipo de disciplina e módulo de aula  
149 para atender a proposta de integração como pensada pelo professor Ronaldo. A  
150 professora Ana Carmen propôs apresentar rapidamente o estudo que fez das mudanças  
151 de horário, encaminhar por email o material para todos os professores e marcar uma  
152 nova reunião do NDE para a próxima semana, dia 06 às 9 horas para se retomar esta  
153 conversa a partir de sugestões do professores. Proposta estudada pela Coordenação:

154 até o 5º período não fazer mudanças de horário; no 6º período propor horários  
155 alternativos para a disciplina de PA5 para que os alunos fiquem pela manhã ou  
156 tarde/noite – uma turma de manhã e duas turmas de 17 às 20 em função o horário de  
157 outras disciplinas; PU1 uma turma pela manhã, outra à tarde; o professor Pedro da Luz  
158 perguntou sobre as demandas concretas para este horários e se havia um estudo por  
159 parte da coordenação sobre se estes novos horários iriam funcionar; a professora Ana  
160 Carmen informou que na sua experiência na coordenação não há muito como “mapear”  
161 uma situação ideal e que a busca de solução passa pela disponibilidade de espaço para  
162 viabilizar certas alternativas e que a seu ver seria interessante experimentar as  
163 mudanças e ir corrigindo caso não surtam o efeito esperado; 7º período não há conflito  
164 de horário entre as disciplinas de projeto (urbano 2 e PA6), são todas oferecidas pela  
165 manhã, mas é possível oferecer duas turmas de projeto (urbano 2 e PA6) de manhã e  
166 de tarde, oferecendo ao aluno a opção de cursar pela manhã ou à tarde, o problema é  
167 que o horário da tarde na terça feira conflita com THU3 que precisaria ir para outro  
168 horário; 8º período foi pensado PA7 e PU3 em dias alternados pela manhã e a tarde de  
169 forma a garantir as 6 horas semanais em cada disciplina, mas nada impede que um  
170 melhor estudo seja feito, inclusive levando em consideração a metodologia a ser  
171 aplicada em sala de aula em termos de integração temática, para se acolher a proposta  
172 feita pelo professor Ronaldo; na proposta de turmas sequenciais o que deverá ser  
173 implantado no sistema? Uma turma de 14 às 17 e outra turma de 17 às 20, para que o  
174 aluno possa se inscrever no sistema. Uma mudança maior nas disciplinas - ementa,  
175 carga horária, metodologia - deverá ser elaborada pelos professores, aprovada nos  
176 departamentos, aprovada no Colegiado de Curso e encaminhada ao CEPEX, é uma  
177 coisa mais demorada e a longo prazo, pois acarreta inclusive na mudança da carga  
178 horária total do curso. No caso ainda da integração do 8º período o que poderia ser  
179 combinado com os alunos seria o horário no sistema de 14 às 20 (duas disciplinas de  
180 três horas) e uma atividade real em sala no horário de 14 às 19 como ateliê integrado.  
181 Isso poderia ser um projeto piloto e caso os professores e alunos avaliem bem a  
182 experiência então se poderia encaminhar uma mudança curricular. A professora Ana  
183 Carmen abriu então o assunto para um breve debate lembrando que a discussão deste  
184 ponto ficaria adiada para a próxima semana. O professor Ivan deixou registrado em  
185 relação a reunião com os alunos que observou em alguns casos uma postura  
186 inadequada por parte destes e expressou que tem muitas reservas em relação às  
187 críticas apresentadas pelos alunos; considera ainda que uma atitude de “passar a mão  
188 na cabeça do aluno” não seria a melhor forma de enfrentar as críticas; em relação a  
189 grade o professor informou que tem recebido dos professores respostas pouco  
190 colaborativas no sentido de atender às demandas de horários e que vai defender um  
191 trabalho de atendimento às demandas de horário apresentadas pelos alunos; expressou  
192 a dificuldade que vem encontrando com os professores de 20 horas no sentido de  
193 atender às demandas departamentais. A professora Thereza concorda com o estudo de  
194 horários alternativos e a busca de compatibilização de horários com condições de vida.  
195 O professor Maurício levantou uma dúvida se estas mudanças de horário não poderiam  
196 se estender ao curso como um todo desde o início sempre que houver três turmas, por  
197 exemplo. Lembrou que a demanda explicitada pelos alunos é por ter maior liberdade na  
198 composição dos horários e que o modo como está sendo proposto o horário mantém  
199 uma certa fixidez que a seu ver é contraditória. Considera o horário de 17 às 20  
200 problemático pois entende o intervalo de 17 às 18 hs. importante para uma pausa entre  
201 as atividades diurnas e noturnas. O professor Ronaldo observou que na proposta feita  
202 pela Coordenação para o 8º período há uma perda na intensidade do encontro entre os  
203 professores necessária para a construção e consolidação da integração temática,  
204 entende que os professores estarem juntos, num horário comum, é importante para o

205 desenvolvimento de uma metodologia nova que levará a uma nova redação das  
206 ementas das disciplinas envolvidas, porque os objetivos serão modificados. O professor  
207 Juarez fez um breve relato a respeito da importância do regime de 40DE como  
208 manutenção das funções inerentes à Universidade Pública no que diz respeito ao  
209 ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas e manifestou sua posição  
210 contrária à ampliação do número de professores 20 horas dentro da Universidade,  
211 sendo a favor de que haja uma proporção entre professores DE e 20 horas. A  
212 professora Cristina informou que recentemente participou de uma conversa informal com  
213 alunos que estão elaborando uma solicitação à coordenação de que sejam oferecidos  
214 cursos de férias por parte de nosso curso como forma de resolver problemas de  
215 retenção e de dificuldade de horários. A professora Adriana reforçou as colocações do  
216 professor Ronaldo, esclarecendo que a integração do 8º período hoje passa muito mais  
217 pela articulação entre os professores do que pelo que está previsto nas ementas das  
218 disciplinas e produtos a serem apresentados no curso; existe hoje uma complementação  
219 entre os trabalhos dos professores, mas ainda não há uma efetiva integração; lembrou  
220 que anteriormente ela fazia uma integração dos exercícios com Viagem de Estudos 2  
221 quando a mesma era conduzida pela professora Thereza, coisa que não está ocorrendo  
222 com os professores que atualmente ministram esta disciplina; o horário continuo lhe  
223 parece uma forma adequada de construir conjuntamente uma integração. A professora  
224 Ana Carmen encerrou o ponto de pauta informando que vai enviar por email aos  
225 professores as sugestões de horários estudadas por ela e pediu que os professores  
226 tragam rascunhadas sugestões de mudança ou alternativas para discussão na próxima  
227 semana. Que reconhece a complexidade do assunto pois não é apenas um problema de  
228 horário, mas de métodos de ensino e trabalho. Expressou sua preocupação em  
229 incorporar uma demanda de mudar o horário de disciplinas ao longo de todos os  
230 períodos e que a seu ver seria mais confortável experimentar mudanças parciais de  
231 horário, começando pelo período profissionalizante e observando como isso se reflete  
232 na vida dos alunos e professores, fazendo correções à partir da experiência. A  
233 professora Laura concordou com este aspecto de pensar a mudança dos horários à  
234 partir do 6º período mas lembrou que no período de fundamentação existem problemas  
235 que provocam a retenção e complicam o deslocamento dos alunos ao longo da grade  
236 curricular em função do alto índice de reprovação nas disciplinas de Sistemas  
237 Isotáticos e Resistência dos Materiais que precisam ser enfrentados rapidamente e  
238 sugere que esta conversa não seja adiada para o ano que vem. A outra coisa é tentar  
239 discutir uma mudança no formato das Teorias de Arquitetura e Urbanismo. Informou já  
240 existir um acúmulo de discussão que pode ser recuperado nas atas do período em que  
241 foi coordenadora, no NDE, com a participação dos professores das disciplinas. É um  
242 debate que a seu ver pode também favorecer a questão dos horários do curso. O  
243 professor Maurício observou que a colocação do professor Ronaldo lança novas  
244 perspectivas para o debate da integração temática do 5º período. A seu ver não se trata  
245 apenas de uma mudança de horário, mas de uma mudança pedagógica entre a  
246 perspectiva da integração temática que prevê certa autonomia das disciplinas, e o ateliê  
247 integrado quando a articulação de conteúdos e o modo de ensinar se altera de forma  
248 importante. Entende que a mudança não pode ficar à mercê de dois professores que  
249 trabalham de forma integrada, e acha que a discussão deve caminhar no sentido de  
250 aprofundar esta nova visão metodológica da disciplina, que por sua vez deve ser  
251 referendada no projeto pedagógico e nas respectivas ementas. A professora Ana  
252 Carmen sublinhou a importância da fala da professora Laura no que diz respeito ao  
253 estabelecimento de prioridades para enfrentar a listagem dos 15 temas colocados pelos  
254 alunos; que a seu ver a questão de mudança de horários pode não ser implantada no  
255 semestre que vem na medida em que o NDE conclua que é preciso debater

256 setorialmente o ensino de projeto para depois pensar a grade de horários, não há  
257 pressa, sobretudo se uma discussão pedagógica se anunciar como necessária. O  
258 professor Osvaldo levantou a questão se para esta reunião não deveriam ser  
259 convidados os demais professores; o professor Pedro disse que no seu caso poderia  
260 fazer uma consulta aos demais professores envolvidos em PA5 e que cada um poderia  
261 fazer o mesmo em suas disciplinas já trazendo uma opinião dos demais.

262 4. Passando ao outro ponto de pauta a professora Ana Carmen informou que em função  
263 de sua participação na banca que avaliou os trabalhos de monitoria do TAR e da  
264 expressiva qualidade dos trabalhos desenvolvidos formulou a proposta de inserir estes  
265 trabalhos nos debates setoriais das disciplinas do curso pois entende que estes  
266 trabalhos problematizam as metodologias de trabalho, mostram gargalos, superposições  
267 de conteúdo, falhas de ensino e apontam para formas criativas de enfrentamento que  
268 poderiam ser compartilhadas e incorporadas pelos professores. É importante que os  
269 trabalhos de monitoria que tem a ver com determinadas disciplinas sejam apresentados  
270 aos professores que não puderam assistir às apresentações e se tornar um insumo para  
271 reflexão dos cursos. Solicitou que os professores do TUR presentes à reunião levassem  
272 esta proposta para discussão no departamento. O professor Ivan lembrou que até o  
273 momento não conseguiu implantar a discussão sobre a linha de projeto no TAR e  
274 sugeriu que se pense em usar um período do recesso de janeiro para implantar este  
275 debate e aprofundar as discussões no primeiro semestre para implantação no segundo  
276 semestre de 2020.

277 5. Passando ao ponto de pauta solicitado pelo professor Maurício sobre o tema da  
278 Introdução ao TCC e TCC, passou a palavra ao professor para que este apresentasse a  
279 questão. O professor iniciou observando que este tema o tem mobilizado e que por outro  
280 lado a implantação da disciplina de Int. ao TCC está começando a apresentar seus  
281 resultados em termos de orientação o que a seu ver permitiria dar início a um processo  
282 de avaliação importante para professores e alunos. Gostaria de colocar algumas dúvidas  
283 e questões que vem experimentando como professor que orienta TCC e que tem tido a  
284 chance de conversar com outros professores. A sua experiência com alunos que já  
285 passaram por Introdução ao TCC tem apontado para um resultado que para ele ainda  
286 não se caracteriza como um trabalho de conclusão desenvolvido durante dois semestres;  
287 o aproveitamento do que foi feito em Introdução não tem sido pleno a ponto de os  
288 alunos entrarem em TCC com esta parte teórico conceitual concluída e iniciar o que  
289 seria o projeto, no caso de arquitetura, propriamente dito. Uma questão é discutir a  
290 participação do professor orientador no processo de Introdução, ou seja, como os  
291 professores de TCC participam do processo de Introdução? Em que instância, em que  
292 intensidade, em que momentos essa participação vai ocorrer? A questão de Introdução  
293 não é apenas uma discussão da disciplina, mas da dinâmica, de como os professores  
294 participam efetiva e ativamente de Introdução. Se a participação dos professores como  
295 orientadores tiver que começar em Introdução então teremos que rever também aquela  
296 regra do número de orientandos por professor, estabelecida no Regulamento de TCC,  
297 pois existira a chance do professor estar orientando 3 alunos em TCC e 3 alunos em  
298 Introdução ao TCC somando um total de 6 alunos por semestre. Pode ser que a  
299 participação do orientador numa ou noutra disciplina tenha intensidade diferenciada,  
300 mas talvez se deva pensar numa redução deste número de orientandos. A outra  
301 sugestão é de que se busque criar uma certa continuidade entre o trabalho desenvolvido  
302 pelo professor de Introdução ao TCC e o supervisor de TCC. Criar uma dinâmica,  
303 diferente da que se tem hoje que está embrionária, que seria o/a professor/a de  
304 Introdução se tornar o/a supervisor/a no semestre seguinte e acompanhar aquela turma  
305 do início da Introdução ao final de TCC. Finalizou dizendo que estas seriam as reflexões  
306 que gostaria de compartilhar para alimentar uma discussão que sabe ser ampla e

307 complexa. O professor Pedro considera importante a participação do orientador desde o  
308 início da Introdução ao TCC ou desde o momento em que o professor que está à frente  
309 de Introdução ao TCC define uma agenda de trabalho com os alunos que poderia  
310 constar de três momentos. Na PUC, onde foi coordenador de Introdução haviam três  
311 momentos: o primeiro momento era de recorte e relevância do tema, o aluno tinha que  
312 apresentar qual era a relevância do seu trabalho; num segundo momento deveria  
313 apresentar um diagnóstico, e no terceiro momento ele já apresentava algumas soluções.  
314 Os orientadores eram instados a estar presentes nestes momentos e participarem dos  
315 debates. Esta dinâmica ajuda, a seu ver, a dar maior consistência ao trabalho dos  
316 alunos. Acha boa a proposta de sequência dos professores na disciplina como sugerido  
317 pelo prof. Maurício. Se não há uma dinâmica definida de trabalho em TCC o aluno fica  
318 perdido. A professora Marília reforçou a questão do número de orientações pois na  
319 prática de fato está ocorrendo um sobrecarga não prevista. Outro aspecto que gostaria  
320 de ressaltar é a importância de participação do professor convidado interno, que integra  
321 a pré banca, na banca final por entender que esta contribuição é muito importante e  
322 atualmente se perde pois o professor convidado interno não faz parte oficialmente da  
323 banca final. Outro aspecto que sugere seja debatido é o escopo do que se entende deve  
324 ser apresentado como produto final de Introdução ao TCC e TCC pois tem observado  
325 uma discrepância muito grande entre os produtos que muitas vezes recebem uma  
326 mesma nota. A professora acha que os produtos devem ter definido um padrão para  
327 cada tipo de trabalho desenvolvido, no sentido de garantir um parâmetro comum para o  
328 que seria a exigência em relação ao TCC. O professor Juarez acha, em princípio, um  
329 ano muito tempo para desenvolvimento do TCC. Na sua experiência este ano, os alunos  
330 chegaram com os trabalhos bem desenvolvidos, dependendo evidentemente dos  
331 orientadores. Na sua opinião estabelecer parâmetros muito rígidos para os produtos  
332 finais pode atrapalhar a liberdade de desenvolvimento de certos trabalhos e mesmo a  
333 relação do orientador com seu aluno. Entende ser importante certas definições para  
334 orientar alunos e professores mas vê também como muito cuidadosa a tarefa de  
335 supervisão que a seu ver deve evitar confrontar com as conduções dos orientadores. A  
336 diferença no desenvolvimento dos projetos e dos produtos finais não é necessariamente  
337 um problema a seu ver. O Regulamento de TCC contribui com boas orientações sobre  
338 os procedimentos que devem ser observados no desenvolvimento de TCC. Concorda  
339 com a proposta de continuidade entre o professor de Introdução ao TCC e TCC. A  
340 professora Cristina não tem uma opinião formada sobre estas questões e precisa um  
341 pouco de tempo para refletir. Tem muita coisa a dizer sobre sua experiência em  
342 Introdução. Uma questão onde encontra muita resistência, não por má vontade, mas  
343 talvez por desconhecimento destas novas dinâmicas, é exatamente na participação dos  
344 professores orientadores em Introdução. Tem muitas etapas a serem vencidas mas  
345 lembra que é uma disciplina em processo de implantação. Relatou ainda que é uma  
346 disciplina que tem lhe trazido muito sofrimento em função das crises por que passam os  
347 alunos neste momento final de curso. Assim, neste primeiro momento, não tem como  
348 avaliar se a proposta do professor Maurício é boa ou ruim, mas acha que os professores  
349 devem amadurecer mais uma ideia sobre isso. A professora Adriana acha importante  
350 discutir o número de orientandos em função da sobrecarga e dos critérios em vigor.  
351 Lembrou que alguns alunos adiam seus TCCs e ainda existem alunos do currículo  
352 antigo que não fazem Introdução. A questão da banca final também deve ser debatida  
353 pois considera que três professores é um número muito restrito, aumentar para quatro  
354 para agregar o professor da pré banca e também abrir a questão da formação deste  
355 quarto professor para que possa ser de outra área que não arquitetura e urbanismo.  
356 Entende que o trabalho num escritório conta com profissionais de outras áreas – por  
357 exemplo geógrafos, designers, historiadores etc -, que a contribuição destes

358 profissionais é muito importante nos TCCs e que não acha justo que no final este  
359 professor fique como plateia e não integre a banca de avaliação. Acha interessante a  
360 proposta de continuidade entre os professores de Introdução ao TCC e TCC. Acha  
361 importante que se enfrente a discussão sobre a duração do curso como um todo,  
362 observando ser muito raro o aluno que conclui o curso em 5 anos. O professor Ronaldo  
363 trouxe o relato da experiência que teve na UFRJ quando a dinâmica de Introdução ao  
364 TCC previa a entrega de alguns produtos que faziam com que o orientador tivesse que  
365 participar desde o início. Também considera um problema a não participação do  
366 professor convidado interno na banca final de TCC. Outra questão na comparação com  
367 a UFRJ é que o supervisor de TCC não tem a obrigação de participar das bancas como  
368 aqui, possuindo um papel mais organizador, sendo responsável inclusive pela formação  
369 das bancas e indicação do convidado externo, o que a seu ver é bem produtivo,  
370 sobretudo no que diz respeito à autonomia do convidado externo em relação ao aluno e  
371 seu orientador. O professor Ivan considera importante, como observou a professora  
372 Marília, que se formate uma estrutura para apresentação dos trabalhos de TCC e se  
373 colocou à disposição para colaborar neste sentido. Relatou uma experiência de banca  
374 de TCC na qual participou como professor convidado interno e quando a banca se  
375 reuniu para avaliar o trabalho do aluno foi convidado, junto com a plateia, a se retirar e  
376 que achou isso muito ruim e indelicado. Observou que a contribuição do convidado  
377 interno pode ser bem importante e auxiliar no desenvolvimento do produto final e que  
378 isso deve ser considerado.

- 379 6. A professora Ana Carmen, finalizando os debates, agradeceu a presença de todos e  
380 encerrou a reunião, cuja ata foi pela mesma redigida.

381  
382  
383

---

Ana Carmen A. Jara Casco - Coordenadora